

Produção Científica sobre Eventos: análise bibliométrica entre 2000 e 2019

Maria Carolina de Andrade José^a
Giliard Sousa Ribeiro^b

Resumo

Buscando sistematizar o conhecimento científico sobre o setor de eventos, o presente artigo apresenta pesquisa bibliométrica realizada em vinte periódicos na área do Turismo, considerando artigos publicados em português e espanhol, publicados entre 2000 e 2019. Na década de 2000, a investigação científica sobre o tema obteve intenso crescimento internacional. Porém, no contexto nacional, a produção acadêmica sobre eventos ainda é considerada escassa e voltada para gestão de eventos. Nos vinte periódicos investigados, foram encontrados 324 artigos sobre eventos. Sendo a maioria sobre eventos culturais e megaeventos esportivos. A quantidade de artigos identificados teve crescimento progressivo anual desde 2013. Porém, apenas 4,9% do total da amostra de artigos publicados pelas revistas abordavam a temática. Assim, considera-se que a publicação de estudos sobre eventos ainda é ínfima na área de Turismo e Hospitalidade. A pesquisa apresentou o início de um processo de diversificação da produção científica sobre eventos, porém há um lapso entre a produção acadêmica e o desenvolvimento do mercado de eventos, especialmente em relação ao tipo de evento que precisa ser investigado. Os eventos comerciais e sociais foram ignorados pelo conhecimento científico da área, até então.

Palavras-chave: Eventos; Bibliometria; Produção de conhecimento.

Abstract

Scientific Production About Events: bibliometric analysis between 2000 and 2019

Seeking to systematize scientific knowledge about the events sector, this article presents bibliometric research carried out in twenty journals in the field of Tourism, considering articles published in Portuguese and Spanish, published between 2000 and 2019. In the 2000s, scientific research on the theme has achieved intense international growth. However, in the national context, academic production on events is still considered scarce and focused on planning and organization. In the twenty investigated journals, 324 articles on events were found. The majority being about cultural events and mega sporting events. The number of articles identified has grown progressively since 2013. However, only 4.9% of the total sample of articles published by the journals addressed the theme. Thus, it is considered that the publication of studies on events is still minimal in the area of Tourism and Hospitality. The research presented the beginning of a process of diversifying scientific production on events, but there is a gap between academic production and the development of the event market, especially in relation to the type of event that needs to be investigated. Commercial and social events were ignored by the scientific knowledge of the area, until then.

Keywords: Events; Bibliometrics; Knowledge production.

a. Mestre em Estudos Culturais pela Universidade de São Paulo (USP). São Paulo, São Paulo, Brasil. E-mail: mariandrade.j@hotmail.com

b. PMestre em Cultura e Territorialidades pela Universidade Federal Fluminense. Docente dos cursos Técnico em Eventos e Técnico em Turismo Receptivo no Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza. São Paulo, São Paulo, Brasil. E-mail: giliardsousa@hotmail.com

Resumen

Producción científica sobre eventos: análisis bibliométrico entre 2000 y 2019

Con el objetivo de sistematizar el conocimiento científico sobre el sector de los eventos, este artículo presenta la investigación bibliométrica realizada en veinte periódicos del campo del Turismo, considerando artículos publicados en portugués y español, publicados entre 2000 y 2019. En la década de 2000, la investigación científica sobre el tema ha logrado un intenso crecimiento internacional. Sin embargo, en el contexto nacional, la producción académica sobre eventos aún se considera escasa y está enfocada a la planificación y organización. En los veinte periódicos investigados se encontraron 324 artículos sobre hechos. La mayoría se trata de eventos culturales y megaeventos deportivos. El número de artículos identificados ha crecido progresivamente desde 2013. Sin embargo, solo el 4,9% de la muestra total de artículos publicados por las revistas abordan el tema. Así, se considera que la publicación de estudios sobre eventos es aún mínima en el área de Turismo y Hostelería. La investigación presentó el inicio de un proceso de diversificación de la producción científica sobre eventos, pero existe una brecha entre la producción académica y el desarrollo del mercado de eventos, especialmente con relación al tipo de evento que necesita ser investigado. Los eventos comerciales y sociales fueron ignorados por el conocimiento científico de la zona, hasta ahora.

Palabras clave: Eventos; Bibliometría; Producción de conocimiento.

INTRODUÇÃO

O presente estudo tem o objetivo de sistematizar o conhecimento científico sobre o setor de eventos produzido em vinte periódicos na área de Turismo, de idiomas português e espanhol, publicados entre 2000 e 2019. Quanto à metodologia, a pesquisa se classifica como descritiva e bibliométrica.

As pesquisas bibliométricas são essenciais para áreas do conhecimento que ainda estão se configurando no campo acadêmico, já que permitem a identificação de pontos fortes e fracos, além de apresentar reflexões sobre o progresso científico e possibilidades de aperfeiçoamento.

Conhecer a produção científica estabelecida é necessário para o desenvolvimento de pesquisas que possibilitem o avanço da área e a difusão de conhecimento entre academia e sociedade (Rosvadoski-da-Silva et al., 2012).

O estudo teve como intuito analisar as publicações referentes a quantidade de artigos publicados em cada revista, quantidade de artigos publicados por ano, os temas mais abordados pelos artigos e a localidade dos objetos de estudo escolhidos. A partir dessa análise de dados, pretendeu-se refletir sobre os Estudos de Eventos na atualidade: se o conhecimento na área tem se expandido; que tipo de investigação tem sido ignorada ou pouco explorada; quais são os lapsos entre a produção científica e o mercado brasileiro, quais as tendências de pesquisa no campo, entre outras questões.

O texto está estruturado da seguinte forma: as primeiras seções são teóricas, sendo que a primeira apresenta os conceitos e teorias da área de eventos, enquanto a segunda discorre sobre a produção acadêmica no campo de turismo e eventos. Em seguida, expõe-se a metodologia de análise bibliométrica, detalhando os procedimentos metodológicos realizados. Posteriormente, encontra-se a análise de dados do universo de 324 artigos sobre eventos, em 20 revistas da área de Turismo e Hospitalidade. Seguida pela discussão sobre as temáticas dos

artigos e o capítulo de considerações finais, que reflete sobre os principais aspectos da pesquisa e seus resultados.

Conceitualização de eventos

Os eventos se caracterizam como uma atividade dinâmica, planejada e executada por uma ampla gama de profissionais e estudado por variadas áreas e, por isso, possui diferentes conceituações. Considerando apenas os autores que se dedicam ao planejamento e organização de eventos, se destacam as seguintes citações.

De acordo com Zanella (2003):

Evento é uma concentração ou reunião formal e solene de pessoas e/ou entidades realizada em data e local especial, com objetivo de celebrar acontecimentos importantes e significativos, e estabelecer contatos de natureza comercial, cultural, esportiva, social, familiar, religiosa, científica, etc.

Page e Connell (2012) conceituam evento como “uma experiência temporária que possui uma combinação única de tempo, localização, tema, design e ambientação criados e complementados pelos participantes, espectadores e organizadores” (p. 12).

Enquanto significa, para Tenan (2002), “acontecimento especial, antecipadamente planejado e organizado, que reúne pessoas ligadas a interesses comuns. Eventos têm nome, local determinado e espaço de tempo predefinido” (p.14).

Eventos podem ser caracterizados de diversas maneiras: quanto ao porte, quanto a data de realização, quanto ao perfil dos participantes ou quanto aos interesses. No presente trabalho, iremos nos aprofundar apenas na classificação por área de interesse, que será posteriormente utilizada para análise dos artigos. Nesse contexto, os eventos podem ser categorizados como disposto na Tabela 1.

Tabela 1 – Tipologia de Eventos

Tipologia de eventos	Descrição
Artísticos	Relacionados a qualquer tipo de arte (música, dança, fotografia, literatura, entre outros).
Científicos	Tratam da divulgação e discussão de pesquisas científicas, de qualquer área do conhecimento.
Comerciais	Solicitados por empresas; possuem o objetivo de promover o lançamento de um produto, aumentar as vendas, inaugurar um novo local, ou simplesmente chamar atenção do público para os serviços prestados.
Cívicos	Tratam de assuntos ligados à pátria.
Culturais	Buscam ressaltar os aspectos da cultura regional, local ou nacional, para conhecimento geral ou promocional.
Gastronômicos:	Têm como foco a divulgação, produção e o consumo de produtos gastronômicos.
Políticos	Relativos a partidos políticos ou manifestações públicas ligadas à política.

(continua...)

Tabela 1 – Continuação

Tipologia de eventos	Descrição
Sociais	Visam o encontro entre pessoas, para comemoração e confraternização.
Desportivos	Inseridos no campo dos esportes, independentemente de sua modalidade.
Religiosos	Tratam de assuntos religiosos, de qualquer origem.
Turísticos	Possuem o objetivo de exploração dos recursos turísticos da região ou país.
Virtuais	Realizados nas plataformas virtuais, redes sociais e web.

Fonte – Adaptado de Matias (2004); Nakane (2012); Zitta (2014); Guerreiro & Bridi (2015).

A classificação de eventos por área de interesse considera que um mesmo evento pode se enquadrar em mais de uma categoria.

É importante apresentar também a categoria “Megaeventos”, que se enquadra na classificação segundo porte de evento. Megaevento é um acontecimento de curta duração organizado para um grande público-alvo – mais de 5 mil pessoas, caracterizado por resultados permanentes nas cidades e/ou países que o sediam, intensa divulgação midiática, construção de infraestruturas, além de impacto econômico e social no país-sede (Silva et. al, 2016; Matias, 2004).

Nas últimas décadas, a quantidade, o tamanho e a importância dos eventos aumentaram rapidamente ao redor do mundo. Todo ano surgem megaeventos, que recebem milhões de participantes e espectadores, movimentando os setores associados e atraindo o interesse da mídia.

Ao investigar o cenário internacional, Page e Connell (2012) consideram que os Estudos de Eventos foram incluídos no escopo das Ciências Sociais e desenvolvidos como uma nova e importante área de interesse intelectual. A expansão do interesse acadêmico relacionado à eventos reflete as mudanças ocorridas na sociedade global e a relação dos eventos com os processos de desenvolvimento e mudanças sociais, culturais, econômicas e políticas. A produção acadêmica na área é necessária para compreender os processos, as justificativas e os impactos da promoção de eventos globais ou megaeventos.

Produção acadêmica em Turismo e Eventos

Segundo os autores Souza, Pimentel Filho e Faria (2007), a partir dos anos 1990, a produção acadêmica brasileira na área do Turismo se intensificou. Alguns autores se dedicaram a estudos sobre a produção científica realizada até então.

Nesse contexto, em 1996, Margarita Barretto estudou os livros de turismo em bibliotecas e editoras, constatando a escassez de livros na área. Mirian Rejowski, em artigos de 1993 e 1998, levantou as teses em turismo, identificando, que se voltavam, principalmente, às áreas de Geografia, Comunicação e Administração. Em 2005, Panosso Netto estudou as publicações sobre turismo, no momento da ascensão dos estudos acadêmicos na área, e verificou que 17 editoras estavam lançando livros sobre o tema. Considerou, porém, que apesar do crescente número de títulos na área, ainda era insuficiente para atender às necessidades

dos cursos e pesquisadores ativos, naquele momento. Ainda em 2005, Gomes e Rejowski publicaram uma pesquisa analisando 336 teses sobre lazer no Brasil, pensando os principais temas estudados e seus conteúdos (Souza et al., 2007).

Tomando como referência esses primeiros artigos e dissertações, as pesquisas bibliográficas na área do turismo se tornaram mais comuns nos anos seguintes, assim como a produção científica nesse campo de conhecimento (Souza et al., 2007).

O setor de eventos se insere no amplo campo de conhecimento do Turismo, com estudos multi e/ou interdisciplinares. De acordo com Vieira (2015, p.22):

A relação entre eventos e turismo é estabelecida quer pelos participantes em eventos que na mesma ocasião também “fazem turismo”, quer pelos turistas que durante a sua visita a um destino turístico também participam em eventos aí realizados. Nem a motivação principal dos primeiros é o turismo, nem a dos segundos é participar em eventos, mas, quer num quer no outro caso, os eventos e o turismo se encontram, interagem e se sobrepõem.

Nas últimas décadas, o mercado de eventos se tornou um segmento especializado e relevante para o turismo. Marujo (2004, p.2) considera que: “os eventos, seja qual for a sua tipologia, criam oportunidades para a viagem, aumentam o consumo e promovem o desenvolvimento, justificando a luta constante por parte das entidades governamentais na captação de eventos nacionais e internacionais”.

De acordo com Tenan (2002), a oportunidade de praticar turismo é uma grande motivação para participar de um evento. Sendo que o atrativo turístico de uma localidade é importante no número de participantes de um evento.

Marujo (2004) relata que o mercado de eventos começou a ser investigado na comunidade acadêmica de forma mais significativa a partir dos anos 1980. Nos anos 2000, a investigação sobre eventos obteve um intenso crescimento internacional. Considerando a complexidade e multiplicidade do fenômeno, as pesquisas aparecem em variadas áreas científicas: Comunicação, Economia, Geografia, Antropologia, Psicologia e Sociologia. Porém o termo “*event studies*”, ou seja, “estudos de eventos” só apareceu em 2000, durante uma conferência em Sydney, Austrália com o tema “*Event, Evaluation, Research and Education*”.

A autora apresentou cinco revistas acadêmicas especializadas em Eventos, todas em língua inglesa: *International Journal of Event and Festival Management*; *Event Management*; *International Journal of Event Management Research*; *Journal of Convention & Event Tourism*; *Journal of Policy Research in Tourism, Leisure & Events*.

Até o momento, não existe nenhuma revista acadêmica publicada em língua portuguesa ou espanhola que possua o Estudo de Eventos como tema. No âmbito latino-americano, as publicações referentes a área de Eventos aparecem nos periódicos voltados principalmente à pesquisa em Turismo, e por vezes em revistas de outras áreas, como: Administração, Comunicação, Economia, Ciências Sociais e Antropologia.

Em 2014, Noémi Marujo, pesquisadora da Universidade de Évora, em Portugal, publicou na revista TURYDES o artigo “Os eventos turísticos como campo de estudo acadêmico”, que faz um levantamento da produção científica internacional sobre turismo, eventos e eventos turísticos. Tal pesquisa considerou a história da produção na área e foi uma importante referência para este trabalho.

Em 2016, como trabalho de conclusão de curso da Universidade Federal Fluminense, foi publicada a pesquisa “Produção científica mundial na área de

turismo e eventos no período de 1989 a 2015: estudo bibliométrico”, de Ana Cláudia Xavier Marinho. Interessante pesquisa bibliométrica na área, que utiliza a ferramenta *Scopus* como banco de dados (Marinho, 2016).

Ainda referente a análise da produção acadêmica na área de Eventos, foram identificados três artigos publicados: “Megaeventos e turismo: um estudo bibliométrico dos periódicos brasileiros de turismo”, publicado na Revista Turismo - Visão e Ação (Silva et al. 2016); “Produção do conhecimento sob a dimensão ambiental em eventos turísticos e megaeventos esportivos: uma análise dos periódicos vinculados aos programas nacionais de pós-graduação em turismo”, publicado na revista Rosa dos Ventos (Pereira, Camilotto & De Conto, 2018) e “Inovação em turismo e eventos: uma análise bibliométrica”, pelo periódico Cenários (Ernesto Filho, Milito & Farias, 2018). Os dois primeiros textos tratam dos artigos com megaeventos como objeto de pesquisa, enquanto o terceiro foca nos estudos que relacionam inovação e eventos.

Referindo-se ao cenário internacional, Page e Connell (2012) dizem que as pesquisas realizadas acerca do tema compõem um robusto acervo. Os autores consideram que os estudos de eventos em diferentes campos das Ciências Sociais e enfatizam o crescimento das publicações na área. Avaliam, ainda, que os Estudos de Eventos evoluíram o suficiente para serem considerados como uma área independente de estudo ou, ao menos, como um importante tema associado a campos mais reconhecidos como Lazer, Turismo e Hospitalidade.

Apesar do aumento no número de publicações, existem brechas significativas na abordagem dos impactos sociais, culturais e ambientais na realização de eventos. Segundo Page e Connell (2012), as pesquisas tendem a analisar com maior frequência os aspectos econômicos em detrimento de fatores mais complexos e subjetivos. De modo geral, as pesquisas abordam dois aspectos principais: o primeiro, que investiga o papel estratégico dos eventos para o desenvolvimento e sustentabilidade econômica e o segundo, que foca na gestão de eventos, considerando seu planejamento, organização e execução. Ainda no âmbito internacional, as pesquisas com foco na gestão de eventos são a maioria desde os anos 1980, sendo que uma parcela significativa destas consiste em estudos de caso ou investiga localidades específicas.

No âmbito nacional, Cesca (2008) e Zitta (2014) consideram que a produção acadêmica em eventos também está limitada à gestão de eventos. Porém, na visão dos autores, os Estudos de Eventos no Brasil são, ainda, escassos, com raras publicações. Nesse sentido, o presente estudo visa analisar se o conhecimento científico da área segue limitado ou tem aumentado e se diversificado nas últimas décadas.

METODOLOGIA

Para atingir os objetivos deste trabalho, foi realizada uma pesquisa bibliométrica por meio de dados secundários, no universo composto pelos artigos publicados por 20 periódicos na área de conhecimento do Turismo, entre os anos de 2000 e 2019. Considerando que ao sistematizar a produção acadêmica de um campo de conhecimento, colabora-se para aumentar a relevância e qualidade de futuras investigações (Chueke & Amatucci, 2015).

A bibliometria se define como o estudo que tenta quantificar os processos de comunicação escrita, ou seja, é uma técnica utilizada para medir o conhecimento científico. Pode ser aplicada com o objetivo de analisar o tamanho, crescimento e divulgação da produção científica e para analisar os procedimentos de investigação científica, propagação e apropriação da bibliografia científica de determinada área (Marinho, 2016; Soares, Picolli & Casagrande, 2018).

No final da década de 1960, Pritchard propôs o termo bibliometria e a definiu como “a aplicação de métodos estatísticos e matemáticos na análise de obras literárias”. Os estudos bibliométricos foram criados por teóricos que acreditavam que a produção científica é a materialização do conhecimento. A bibliometria, quando aplicada em pesquisas nas ciências sociais, tem o intuito de analisar a produção de artigos em uma área ou tema específico, identificar as comunidades acadêmicas envolvidas e conhecer as redes de pesquisadores (Chueke & Amatucci, 2015).

Nas áreas de Administração, Ciências Contábeis e Turismo, pesquisas bibliométricas são menos comuns que pesquisas empíricas. Tal questão pode indicar a tendência da repetição de temas e objetivos estudados, além da ausência na exploração de novas temáticas e do aprofundamento de pesquisas já realizadas (Soares et al., 2018).

De acordo com Soares et. al. (2018, p.322):

Tradicionalmente, os estudos bibliométricos são desenvolvidos a partir das informações obtidas de grandes bases de dados como *Web of Science* e *Scopus*. A ausência de indexação de revistas brasileiras da área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo, na coleção das grandes bases de dados, desestimulou a criação de uma cultura de utilização de indicadores bibliométricos mais sofisticados, por parte da comunidade científica brasileira.

Na presente pesquisa, não foi possível utilizar as citadas grandes bases de dados, já que algumas das revistas não estavam inseridas na indexação ou possuíam dados restritos. Para saber a quantidade de artigos publicados no período determinado (2000-2019) por cada revista, foi necessário realizar contagem manual a partir dos sumários *online*. Apenas aquelas indexadas pela ferramenta Redalyc possuíam essa informação, complementada por outros dados como origem dos autores, porcentagem de publicação por origem do autor, entre outras. A análise de tais dados seria agregadora para a pesquisa, porém, por falta da inserção da maior parte das revistas da área nesse tipo de banco de dados, não foi efetuada.

Inicialmente, realizou-se uma pesquisa no Portal de Periódicos Capes, que disponibiliza acesso aos periódicos de textos completos assinados pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e às bases de dados de resumos. A área de conhecimento Ciências Sociais Aplicada e a subárea do Turismo foram selecionadas, resultando em 28 revistas. Dos periódicos disponíveis, foram selecionados apenas aqueles em língua portuguesa e espanhola, que possuíam artigos sobre eventos.

A operacionalização da pesquisa constou nas seguintes etapas: a) Escolha dos periódicos a serem incluídos no levantamento bibliográfico; b) Classificação dos periódicos segundo avaliação Qualis (CAPES); c) Busca por artigos com o termo “evento”, “megaevento”, “festa” e “festival” no título ou nas palavras-chave;

d) Tabulação de dados por meio do Excel: títulos, autores, ano de publicação e palavras-chave; e) análise de dados tabulados.

Análise de dados

Das revistas investigadas, nenhuma foi atribuída nota A1 pela avaliação Qualis da Capes. Apenas 2 são consideradas A2, sendo que a Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo é a única revista da área publicada no Brasil com essa nota. Quatro periódicos são considerados B1, três B2, quatro B3, quatro B4 e um B5. As revistas restantes não estavam disponíveis na classificação Qualis (Capes) mais recente, do quadriênio 2013 a 2016.

Tabela 2 – Classificação Qualis CAPES

Periódico	ISSN	Qualis
Estudios y Perspectivas en Turismo	0327-5841	A2
Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo	1982-6125	A2
Caderno Virtual de Turismo	1677-6976	B1
Cuadernos de Turismo	1139-7861	B1
Revista Turismo em Análise	1984-4867	B1
Turismo: Visão e Ação	1415-6393	B1
PASOS: Revista de Turismo y Patrimonio Cultural	1695-7121	B2
Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo	1980-6965	B2
Rosa dos Ventos	2178-9061	B2
Revista de Turismo Contemporâneo	2357-8211	B3
Revista Iberoamericana de Turismo	2236-6040	B3
TURyDES: Turismo y Desarrollo Local Sostenible	1988-5261	B3
Revista Hospitalidade	1807-975X	B3
Turismo e Sociedade	1983-5442	B4
Revista Brasileira de Estudos do Lazer	2358-1239	B4
Cenários: Revista Interdisciplinar em Turismo e Território	2318-8561	B4
CULTUR: Revista de Cultura e Turismo	1982-5838	B5
Revista Eletrônica Patrimônio: Lazer & Turismo	1806-700X	Sem dados
Revista Interamericana de Ambiente y Turismo	0718-235X	Sem dados
Turismo y Sociedad	0120-7555	Sem dados

Fonte – Autoria própria

Foram analisados 324 artigos que continham em seu título ou palavras-chave a palavra “evento”, “megaevento”, “festa” e “festival” referindo-se a temática pesquisada, publicados entre 2000 e 2019. As resenhas de livros e relatos de eventos científicos foram excluídas da análise, já que o levantamento pretendeu considerar textos elaborados a partir de pesquisas acadêmicas na área. A Tabela 3

apresenta a quantidade de artigos publicados sobre eventos e os respectivos períodos consultados de publicação das revistas.

Tabela 3 – Número de artigos publicados sobre Eventos

Periódico	Período	Artigos	Zona
TURyDES: Turismo y Desarrollo Sostenible	2007-2019	43	Núcleo
Rosa dos Ventos	2009-2019	30	
Estudios y Perspectivas em Turismo	2000-2019	28	
Turismo e Sociedade	2008-2019	25	Zona 1
PASOS: Revista de Turismo y Patrimonio Cultural	2003-2019	20	
Revista Hospitalidade	2004-2019	20	
Caderno Virtual de Turismo	2001-2019	19	
Revista de Turismo Contemporâneo	2013-2019	18	
Revista Turismo em Análise	2000-2019	18	
CULTUR: Revista de Cultura e Turismo	2007-2019	17	Zona 2
Revista Iberoamericana de Turismo	2011-2019	15	
Cuadernos de Turismo	2000-2019	14	
Turismo: Visão e Ação	2000-2019	14	
Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo	2006-2019	12	
Cenários: Revista Interdisciplinar em Turismo e Território	2013-2019	8	
Revista Brasileira de Estudos do Lazer	2014-2019	7	
Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo	2007-2019	7	
Revista Eletrônica Patrimônio: Lazer & Turismo	2004-2010	6	
Turismo y Sociedad	2002-2019	2	
Revista Interamericana de Ambiente y Turismo	2005-2019	1	

Fonte – Autoria própria

A análise utilizou a Lei de Bradford, ferramenta da bibliometria, para indicar a relevância dos periódicos pesquisados sobre eventos e indicar a dispersão do conhecimento produzido. A Lei de Bradford discrimina os periódicos em ordem decrescente de produtividade de artigos sobre determinado tema, visando destacar aqueles que dão maior enfoque ao tema (Araujo, 2006).

A Tabela 3 apresenta o universo dos periódicos investigados divididos por três zonas de produtividade (núcleo, zona 2 e zona 3), com $B_m=2$. O núcleo, composto por três periódicos, corresponde a 31% do total de artigos investigados.

Com o intuito de comparar a quantidade total de artigos publicados e os artigos sobre eventos no período determinado (2000-2019) pelas revistas selecionadas, foi feita contagem manual dos artigos a partir dos sumários *online*. Para minimizar os possíveis erros da contagem manual, o processo foi repetido em cada um dos periódicos.

Tabela 4 – Artigos sobre eventos em relação ao total de artigos publicados

	Revista	Nacionalidade	Total de artigos publicados	Artigos sobre Eventos
1	TURyDES	ESP	1060	43
2	Rosa dos ventos	BRA	425	30
3	Estudios y perspectivas en turismo	ARG	841	28
4	Turismo e sociedade	BRA	300	25
5	PASOS: Revista de Turismo y Patrimonio Cultural	ESP	705	20
5	Revista Hospitalidade	BRA	286	20

Fonte – Autoria própria

O periódico com maior número de artigos publicados sobre o tema é o *TURyDES: Turismo y desarrollo sostenible*, de origem espanhola. A revista se destaca em relação à segunda colocada, com uma diferença significativa tanto no número total de publicações quanto de artigos na área de eventos. Nos doze anos de publicação da revista, a quantidade geral de artigos publicados (1060) pela TURyDES é bem maior que dos outros periódicos.

O gráfico a seguir ilustra a relação entre anos de publicação e artigos publicados entre as três revistas com maior número de artigos identificados pela pesquisa, ou seja, do núcleo definido pela Lei Bradford. Através do Gráfico 1, é possível notar a disparidade entre a revista TURyDES e as demais.

Gráfico 1 – Relação entre período de publicação e número de artigos publicados



Fonte – Autoria própria.

Considera-se assim, que a TURyDES é o periódico com maior número de artigos sobre eventos não necessariamente por preferência ao tema, mas por publicar um alto número de textos, em geral. Como comparação, a TURyDES publicou proporcionalmente o dobro de artigos que a revista PASOS, por ano.

Para desenvolver outra forma de análise, a classificação das cinco revistas com maior número de artigos publicados sobre eventos foi reorganizada de acordo com a porcentagem dos artigos publicados sobre o tema, em cada uma delas.

Tabela 5 – Porcentagem de artigos sobre Eventos

Periódico	Nacionalidade	Total de artigos	Artigos sobre eventos	Porcentagem de artigos sobre eventos
Revista de Turismo Contemporâneo	BRA	119	18	15,1%
Turismo e Sociedade	BRA	300	25	8,3%
Rosa dos Ventos	BRA	425	30	7%
Revista Hospitalidade	BRA	286	20	6,9%
Cultur: Revista de Cultura e Turismo	BRA	254	17	6,6%

Nota. As porcentagens foram arredondadas com o intuito de simplificar a análise de dados.

Fonte – Autoria própria.

É possível observar que o *ranking* da Tabela 4 foi completamente alterado na Tabela 5. Isso ocorre porque a Tabela 4 considera o número de artigos publicados sobre o assunto, enquanto a Tabela 5 considera a proporção de artigos sobre a temática pesquisada publicados em relação ao universo de publicações de cada revista.

No intervalo entre 2013 e 2019, a Revista de Turismo Contemporâneo publicou 119 artigos, sendo 18 com enfoque na área de eventos. Dessa forma, considera-se que cerca de 15,1% dos artigos da Revista de Turismo Contemporâneo tratavam sobre a temática pesquisada.

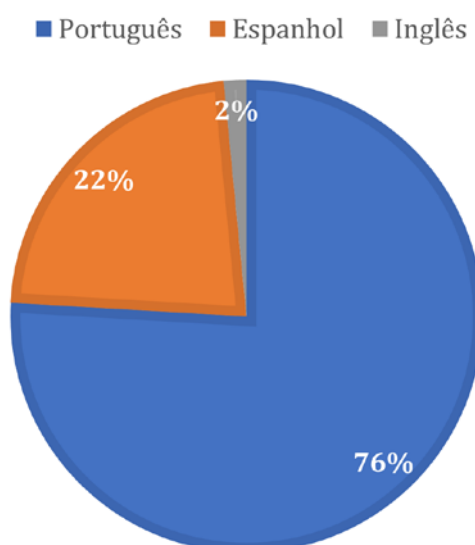
Em relação à segunda posição do *ranking*, há uma diminuição significativa. Entre 2008 e 2019, a Revista Turismo e Sociedade publicou 300 artigos, sendo 25 deles sobre eventos. Ou seja, apenas 8,3% dos textos da revista tinham a temática como foco. Nas demais revistas incluídas no ranking, entre 6% e 7% dos artigos falavam sobre Eventos.

Referente aos dados das revistas restantes, a quantidade de textos publicados sobre a temática investigada está no intervalo entre 2% e 6% na maioria das revistas da amostra.

A Revista de Turismo Contemporâneo tem uma porcentagem maior de artigos sobre o tema e parece ter maior preferência ou atratividade para os autores que a ele se dedicam.

Em relação ao idioma dos textos, a maioria (76%) foi escrito em português, cerca de 22% em espanhol e apenas 2% se refere a textos escritos em inglês publicados nas revistas investigadas, como apresentado no Gráfico 2.

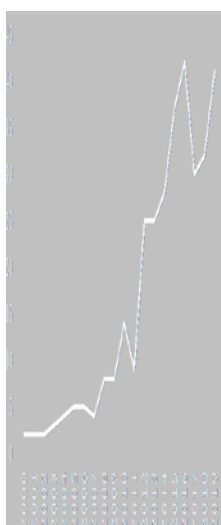
Gráfico 2 – Idioma dos artigos sobre Eventos



Fonte – Autoria própria

O gráfico 3 apresenta a quantidade de artigos publicados sobre Eventos pelas 20 revistas em cada ano, desde 2000.

Gráfico 3 – Artigos sobre Eventos por ano



Fonte – Autoria própria

Através do Gráfico 3, é possível analisar o aumento de artigos de Estudos de Eventos publicados ao longo dos anos.

No intervalo entre 2000 e 2007, o número de artigos com a temática se mostra diminuto, variando entre 2 e 4 artigos por ano. A partir de 2007, os dados mostram um crescimento significativo no número de artigos. Tal crescimento foi interrompido em dois momentos: entre 2010 e 2011, com a queda de 14 para 9 artigos; e entre 2016 e 2017 com a queda de 42 para 30 artigos.

Nos anos seguintes ocorreu um crescimento estável, sendo que em 2019, o número chegou próximo ao auge do gráfico – ocorrido em 2016 – com 41 artigos publicados.

O aumento progressivo de 2013 a 2016 pode ter sido causado pela realização dos megaeventos esportivos ocorridos no Brasil, que aumentaram o número de pesquisas sobre o assunto. Esta hipótese será aprofundada no próximo capítulo, no item sobre tipologia de eventos.

Os artigos e seus objetos de pesquisa

Para aprofundar a análise bibliométrica, os temas de cada um dos 324 artigos investigados foram classificados de acordo com a tipologia de eventos, explicada no capítulo sobre conceitualização de eventos. E em seguida, os temas foram classificados de acordo com a localidade do objeto de estudo.

Tipologia de eventos

Considerando que a maior parte das pesquisas são estudos de caso, optou-se por analisar a tipologia dos eventos pesquisados, de acordo com a amostra.

Foram consideradas 12 categorias, de acordo com a Tabela 1, sendo: artístico, científico, comercial, cultural, desportivo, gastronômico, político, religioso, social, virtual e megaevento desportivo. Optou-se por incluir a categoria “megaevento esportivo” para destacar os artigos relativos à Copa do Mundo, Olimpíadas e outros eventos da categoria em relação aos eventos desportivos comuns, como corridas, esportes de aventura, campeonatos regionais de handebol, voleibol ou futebol, entre outros. Já a 12ª categoria denomina-se “outros” e insere artigos sobre teoria e conceitualização de eventos; análise do mercado de eventos em determinada localidade; perfil e capacitação do profissional de eventos; estudo de caso de empresas especializadas; análise bibliográfica, e qualquer objeto de estudo que não esteja focado em um evento ou em uma tipologia específica de eventos.

É importante considerar que a classificação de acordo com a tipologia de eventos não se trata de uma tarefa simples. Já que um mesmo evento pode se encaixar em dois ou mais tipos.

Por exemplo, a Parada do Orgulho LGBT, organizada anualmente em São Paulo (SP), pode ser tanto considerado evento político, como evento artístico ou cultural. Trata-se de um evento que teve início como uma manifestação política em defesa dos direitos da comunidade LGBT e hoje em dia, promove a apresentação de vários artistas (músicos, cantores, atores e performistas); proporciona o encontro do público LGBT e divulga a cultura para grupos externos interessados.

Neste caso, a Parada do Orgulho LGBT foi classificada como evento político, já que carrega este forte apelo desde o princípio. Poderia, porém, ser incluído em qualquer uma das categorias citadas. É possível, assim, considerar esta análise como subjetiva e mutável de acordo com o ponto de vista do pesquisador.

Em caso de dúvidas ou ambiguidades, foi priorizado o tipo de evento que aparece com maior destaque no resumo e o texto do artigo. Por exemplo, o Festival Cultura e Gastronomia de Tiradentes foi considerado como evento gastronômico, e não cultural. Já que o artigo enfatiza o aspecto gastronômico do festival, destacando os alimentos e bebidas como principal atração (Santos et al. 2017).

Tabela 6 – Classificação dos artigos de acordo com a tipologia de eventos

Classificação	Número de Artigos
Cultural	102
Megaevento desportivo	50
Outros	52
Religioso	32
Artístico	25
Desportivo	18
Gastronômico	19
Comercial	16
Científico	3
Político	3
Virtual	3
Social	1

Fonte – Autoria própria

De acordo com a Tabela 6, a maior parte dos artigos (105) tinha como objeto de pesquisa os eventos culturais. Eventos importantes para a cultura brasileira como carnaval e festa junina foram investigados por vários artigos. A categoria agregou também festas tradicionais, festas regionais e festivais culturais, no país e exterior. A maior parte dos artigos sobre eventos culturais são estudos de casos, focados em um evento específico, sua organização e impactos locais.

De acordo com pesquisa do SEBRAE (2015), os eventos socioculturais são os mais realizados no Brasil. Além disso, o Brasil apresenta uma extensa tradição em relação a diversos tipos de eventos culturais: povo festivo, representado internacionalmente pelo samba e carnaval. Sugere-se, então, que há uma grande curiosidade e interesse dos autores pelos aspectos do setor de eventos relacionados a cultura popular, ao folclore e ao patrimônio cultural.

A segunda categoria mais pesquisada foi a dos megaeventos desportivos, com 51 artigos. Em outubro de 2007, a FIFA confirmou que o Brasil seria país-sede da Copa do Mundo de 2014. A partir de então, a temática começou a interessar pesquisadores brasileiros. Dois megaeventos esportivos foram sediados no Brasil em curto período: a Copa do Mundo foi realizada em 2014 e as Olimpíadas ocorreram em 2016, no Rio de Janeiro. Por isso, o expressivo número de estudos que abordam o tema não surpreende.

A publicação sobre megaeventos corresponde a 15,4% da publicação de artigos sobre eventos e 0,76% da publicação total dos periódicos investigados.

No artigo “Megaeventos e turismo: um estudo bibliométrico dos periódicos brasileiros de turismo”, os autores realizaram análise das publicações entre 2010 e 2015 sobre megaeventos e encontraram apenas 12 artigos, em uma amostra de 13 periódicos, quantidade correspondente a 0,02% das publicações em geral (Silva et al., 2016). Enquanto a presente pesquisa encontrou 50 artigos referentes ao tema em 20 periódicos, no intervalo entre 2000 e 2019. Em relação ao estudo de Silva et al. (2016), houve um aumento considerável das publicações sobre o tema. Isso se dá devido ao recorte de periódicos e de tempo serem mais

amplos. Na presente pesquisa, foram identificadas 11 publicações sobre megaeventos só no ano de 2016.

A categoria “Outros” também incluiu grande número de artigos, fator que demonstra interesse em diferentes aspectos da pesquisa em eventos. Estudos com intuito de construir uma teorização do setor e de identificar a qualidade da capacitação dos profissionais de eventos e a efetividade da atuação de empresas são essenciais para o desenvolvimento da área. É importante enfatizar que apenas os artigos que não tinham relação com nenhuma tipologia de eventos foram inseridos na categoria “outros”.

Como citado no capítulo sobre produção acadêmica em turismo e eventos, a produção de conhecimento científico na área é considerada como escassa e limitada. O número de artigos na categoria “outros” pode indicar um aumento na produção crítica do conhecimento em eventos.

Tabela 7 – Temas dos artigos da categoria “outros”

Tema	Número de Artigos
Gestão de eventos	19
Turismo de eventos	15
Hotelaria	4
Formação/Capacitação	4
Análise bibliométrica	3
Políticas públicas	2
Sustentabilidade	2
Perfil do profissional	1
Cerimonial e protocolo	1
Acessibilidade	1

Fonte – Autoria própria

A Tabela 7 apresenta os artigos da categoria “outros” divididos por temas. É possível observar que os temas mais frequentes são Gestão de eventos e Turismo de eventos.

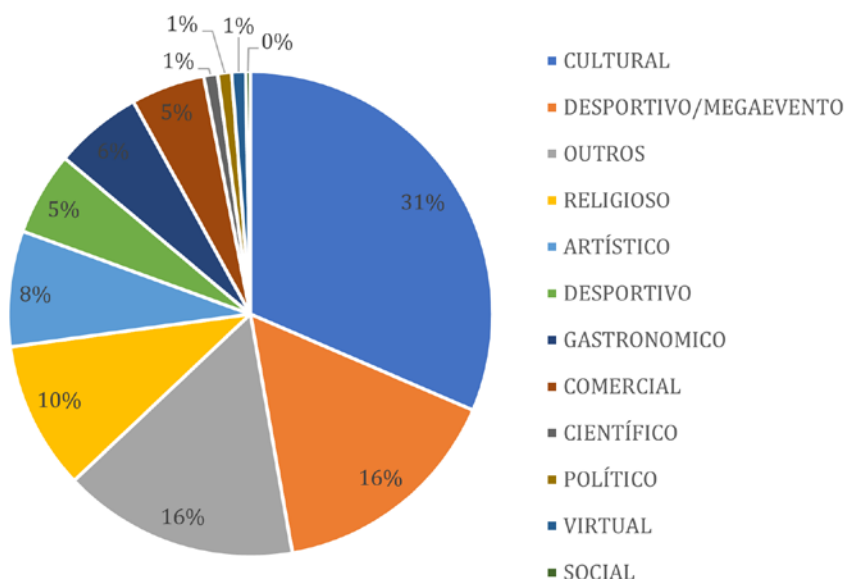
O tema “Gestão de eventos” envolve o planejamento, organização, gerenciamento, gestão estratégica, captação de recursos, logística, marketing e outros processos que fazem parte da realização de eventos. Tais estudos desenvolvem análises a partir de dados mercadológicos, refletindo sobre o saber fazer, novas práticas e novos fenômenos do setor.

“Turismo de eventos” se refere ao conjunto de atividades realizadas por pessoas que viajam a fim de participar de congressos, feiras, simpósios, seminários, reuniões, workshops, shows ou outros eventos. O turismo de eventos (ou evento turístico) é uma atividade em expansão no mercado atual e por isso, desperta tanto interesse dos estudiosos da área. Caracteriza-se como multiplicador do turismo, já que pode promover uma imagem favorável de um destino, a captação de visitantes internacionais e nacionais, a movimentação da economia local e diminuir a sazonalidade turística (Nakane, 2014; Camelo & Coelho-Costa, 2016). Muitos dos artigos classificados como sobre “eventos culturais” também tratavam de turismo de eventos.

Os eventos religiosos ficaram com o terceiro lugar, com 32 artigos. No Brasil, os eventos religiosos são numerosos e diversos. Podem atrair tanto um pequeno grupo quanto uma multidão, como o Círio de Nazaré, organizado na cidade de Belém (PA). A maior parte dos eventos religiosos pesquisados são católicos, enquanto alguns artigos se debruçam sobre a questão do turismo religioso e seus impactos.

O Gráfico 4 apresenta a proporção de artigos publicados de acordo com a tipologia dos eventos estudados.

Gráfico 4 – Proporção de temas por tipologia



Fonte – Autoria própria

Ao observar o Gráfico 4, é possível identificar a clara preferência por eventos culturais, esportivos e religiosos, em detrimento de outros tipos de eventos. Eventos sociais e comerciais, por exemplo, são deixados de lado pelos estudos, mesmo correspondendo à grande parte do movimento econômico gerado pelo mercado (Mané, Da Costa & Ferreira, 2015).

Em 2018, o setor de eventos movimentou cerca de 4,3% do PIB nacional. Segundo pesquisa da ABEOC (Associação Brasileira de Empresas de Eventos), os gastos com eventos corporativos chegaram a R\$ 210 bilhões e R\$ 16 bilhões, com eventos sociais, no período. Apesar da crise econômica, o mercado de festas e cerimônias foi o que mais cresceu no setor: cerca de 17% (Terra Online, 2019).

No Brasil, os eventos corporativos correspondem ao segundo tipo de evento mais realizado, perdendo apenas para os eventos socioculturais (SEBRAE, 2015). Na cidade de São Paulo, que concentra o maior número de eventos do Brasil, cerca de 16% dos eventos são comerciais: feiras, congressos e convenções (SPTURIS, 2019). Esse tipo de evento movimenta a economia das cidades que o recebem, além de gerar grandes oportunidades para o turismo de eventos e negócios.

Há, então, uma evidente disparidade entre os temas que interessam ao mercado e os assuntos mais pesquisados pela comunidade acadêmica.

Localidade dos objetos de pesquisa

Os artigos também foram classificados com o objetivo de analisar a proporcionalidade dos eventos, empresas e outros objetos de pesquisa através da sua localidade.

Dos 324 artigos investigados, 255 têm o objeto de pesquisa localizado no Brasil. Os 69 artigos com objetos de pesquisa no exterior tratavam em sua maioria sobre eventos realizados na Espanha (23), 7 artigos abordaram acontecimentos em Portugal e os demais consideravam eventos de 15 nacionalidades distintas.

A tabela a seguir analisa apenas os artigos que investigavam eventos brasileiros e nomeia como “Brasil amplo” aqueles artigos que exploram mais de uma região no país ou que realizam sua análise num âmbito nacional. Enquanto aqueles artigos que se voltam a uma localidade específica estão classificados de acordo com a sua região.

Tabela 8 – Artigos brasileiros de acordo com a localidade

Região	Número de Artigos
Norte	9
Nordeste	54
Centro-Oeste	9
Sudeste	70
Sul	71
Brasil amplo	42

Fonte – Autoria própria

Através da Tabela 8, é possível identificar a disparidade entre artigos que têm como objeto de pesquisa fenômenos localizados nas regiões Sul e Sudeste em relação às demais regiões. As regiões Sul e Sudeste possuem número próximos de estudos, 71 e 70, respectivamente. A região Nordeste conta com 54 artigos sobre seus eventos e fenômenos. No mesmo contexto, as regiões Norte e Centro-oeste possuem apenas 9 artigos publicados, cada uma.

É comum que os autores estudem fenômenos que pertençam à sua cidade ou região. Assim, é possível considerar que a disparidade espacial apresentada, repete os padrões identificados por diversos autores ao investigar a produção científica nas regiões do Brasil (Sidone, Haddad & Mena-Chalco, 2016).

De acordo com os autores, a distinção regional na produção científica está associada às grandes desigualdades na distribuição de recursos científicos e tecnológicos. Nesse contexto, as regiões Sudeste e Sul são favorecidas pela concentração de universidades e institutos de pesquisa reconhecidos, além da maior disponibilidade de recursos humanos e financeiros (Sidone et al., 2016).

O mesmo fenômeno ocorreu com os 42 artigos classificados como “Brasil amplo”, que pesquisaram mais de uma região no país ou analisaram os dados em um âmbito nacional. Das 42 pesquisas, 21 foram escritas por autores do Sudeste e 1 teve parceria entre autores do Sudeste e do Centro-oeste, ou seja, mais da metade dos artigos foi escrito por estudiosos da região Sudeste.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos vinte periódicos investigados, foram encontrados 324 artigos sobre eventos. Desses, 76% em português. Sendo a maioria sobre eventos culturais e megaeventos esportivos. A quantidade de artigos identificada teve crescimento progressivo desde 2013 e nesse contexto, se destaca a Revista de Turismo Contemporâneo, cujo 15% das publicações tratavam sobre a temática.

Na presente pesquisa, apenas 4,9% do total da amostra de artigos publicados pelas vinte revistas tratavam sobre eventos. Em duas análises bibliográficas que abordaram as publicações sobre eventos no Seminário ANPTUR (Associação Nacional de pesquisa e Pós-Graduação em Turismo), os autores obtiveram dados semelhantes: apenas 4,3% dos artigos publicados se referiam a eventos, entre 2005 e 2013; e somente 4,19%, entre 2005 e 2014 (Pereira et al., 2014; Mané et al., 2015). Uma análise bibliográfica com o mesmo intuito a partir das publicações do Seminário em Pesquisa e Turismo do MERCOSUL (SeminTUR), também chegou a dados similares: apenas 4,64% dos artigos publicados falavam sobre eventos (Nazari et al. 2014).

Considera-se, assim, que a publicação de estudos sobre eventos ainda é ínfima nas revistas da área de Turismo e Hospitalidade, apesar do significativo crescimento desde 2013.

Os autores Cesca (2008) e Zitta (2014) afirmaram anos atrás que a produção científica em Eventos é escassa e limitada ao planejamento e organização de Eventos. Nesse contexto, apesar da realização de megaeventos como a Copa do Mundo e as Olimpíadas, a estável expansão do mercado nacional e o aumento na procura por cursos técnicos e superiores, pouco mudou. A produção na área se mostrou insuficiente e incompatível a seu crescimento mercadológico.

A pesquisa apresentou o início de um processo de diversificação da produção científica sobre eventos, que pode beneficiar os campos de estudo relacionados. Porém, há um lapso entre a produção acadêmica e o desenvolvimento do mercado de eventos, especialmente em relação ao tipo de evento que precisa ser investigado. Como dito anteriormente, os eventos comerciais e sociais foram ignorados pelo conhecimento científico, até então.

Como indicado pelo presente estudo, há concentração de pesquisas nas regiões Sudeste e Sul em detrimento das demais regiões do país. Essa concentração é uma constante nas pesquisas científicas realizadas no país, devido às desigualdades de recursos financeiros e científicos. Dessa forma, faz-se necessário ampliar as temáticas e o alcance das pesquisas sobre eventos, considerando diferentes tipologias e regiões do país, além de promover maior diálogo entre as pesquisas já publicadas.

A pesquisa em eventos precisa investigar as questões levantadas pelo mercado e promover maior aproximação entre profissionais da área e academia. Enfatiza-se também a importância de publicações voltadas para Educação e Profissionalização em Eventos, área que até então se baseia em livros teóricos e apostilas simplistas, voltados para o planejamento e organização de eventos. Tratando-se de um setor tão dinâmico, a produção científica deve investir em problemáticas e tendências provindas do campo prático e nos desafios para a educação na área.

REFERÊNCIAS

- Araújo, C. A. (2006). Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. *Em Questão*. 12(1), 11-32. <https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/16>.
- Camelo, P. M., & Coelho-Costa, E. R. (2016). Semanas de Moda e o Turismo de Eventos no Brasil. *Revista Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade*. 8(3), 301-310. <http://www.uces.br/etc/revistas/index.php/rosadosventos/article/view/4053/pdf>.
- Cesca, C. G. G. (2008). *Organização de eventos – Manual para planejamento e execução*. São Paulo: Summus.
- Chueke, G. V., & Amatucci, M. (2015) O que é bibliometria? Uma introdução ao Fórum. *Internext – Revista Eletrônica de Negócios Internacionais*. 10(2), 1-5. <https://internext.espm.br/internext/article/view/330>.
- Ernesto Filho, I., Chiarelli Milito, M., & Ferreira de Farias, M. (2018). Inovação em turismo e eventos: uma análise bibliométrica. *Revista Interdisciplinar em Turismo e Território*, 6(10), 58 - 71. <https://doi.org/10.26512/revistacenario.v6i10.18756>
- Guerreiro, B., Bridi, G. (2015). Eventos gastronômicos como vetores para o desenvolvimento turístico. Um estudo de caso da FENADOCE Pelotas-RS. *Fólio - Revista Científica Digital - Jornalismo, Publicidade e Turismo*. 1. <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ipa/index.php/folio/article/view/209>.
- Mané, A. N. M., Da Costa, J. R., & Ferreira, L. V. F. (2015). A Produção Científica em Eventos Corporativos e Turismo de Negócios: uma análise das pesquisas apresentadas no Seminário da ANPTUR de 2005 a 2014. *XII Seminário Anual da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo*. http://arquivos.info.ufrn.br/arquivos/2016094132f01d29973461fbef24644c4/Eventos_corporativos_ANPTUR.pdf
- Marinho, A. C. X. (2016). *A produção científica mundial na área de turismo e eventos no período de 1989 a 2011: estudo bibliométrico*. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Turismo). Universidade Federal Fluminense, Faculdade de Turismo e Hotelaria. Niterói.
- Marujo, N. (2014). Os eventos turísticos como campo de estudo acadêmico. *TURYDES - Turismo y Desarrollo Sostenible*. 17. <http://www.eumed.net/rev/turydes/17/eventos.html>.
- Matias, M. (2004). *Organização de eventos: procedimentos e técnicas*. 3ª ed. Barueri: Manole, 2004.
- Terra Online (2019). *Mercado de eventos cresce e indústrias brasileiras investem no segmento para consolidar novos negócios*. 03 Abr. 2019, <https://www.terra.com.br/noticias/dino/mercado-de-eventos-cresce-e-industrias-brasileiras-investem-no-segmento-para-consolidar-novos-negocios,459b0c9114285bda4cf70ecfac4dbd33atsmo5h1.html>.
- Nakane, A. (2012). Eventos virtuais: Fato ou tendência no cenário brasileiro? *TURYDES – Turismo y Desarrollo Sostenible*. 5 (13). <https://www.eumed.net/rev/turydes/13/eventos-virtuais-brasil.html>.
- Nazari, M. T., Ávila, G. O. L., Camilotto, S., Wolf, S., Corrêa, L. B., & Pereira. G. S. (2014). A Produção Científica Sobre Eventos Turísticos, Megaeventos Esportivos e a Dimensão Ambiental no Semintur. *V Semintur Jr*. https://www.uces.br/site/midia/arquivos/a_producao_cientifica.pdf.
- Page, S. J., Connell, J. (2012) . *The Routledge Handbook of Events*. Londres: Routledge.
- Pereira, G. S., Ávila, G. O. L., & Camilotto, S. (2014). A produção científica sobre eventos turísticos, megaeventos esportivos e a dimensão ambiental no Seminário ANPTUR. *XII Seminário Anual da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo*. <https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/11/138.pdf>.
- Pereira, G., Camilotto, S., De Conto, S. M. (2018). Produção do conhecimento sob a dimensão ambiental em eventos turísticos e megaeventos esportivos: uma análise dos periódicos vinculados a programas nacionais de pós-graduação em Turismo. *Revista Rosa dos*

- Ventos - Turismo e Hospitalidade*. 10(1). <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/rosadosventos/article/view/5064/pdf>.
- Rosvadoski-da-Silva, P., Deboçã, L. P., Hocayen-da-Silva A. J., & Veiga, R. T. (2012). Uma análise da produção científica nos periódicos de turismo sobre o tema comportamento do consumidor em turismo. *Turismo - Visão e Ação*. 14(1). <https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rtva/article/view/2233>.
- Santos, G. C. O., Cabral, B. C. O., Gosling, M. S., & Christino, J. M. M. (2017). As redes sociais e o turismo: uma análise do compartilhamento no Instagram do Festival Cultura e Gastronomia de Tiradentes. *Revista Iberoamericana de Turismo*. 7 (2). <http://www.seer.ufal.br/index.php/ritur/article/view/3126/2652>.
- SEBRAE. (2015). *Turismo de negócios e eventos: Oportunidades para os pequenos empresários*. Boletim de Inteligência Dezembro. 10 Jul. 2020, [http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/fc664c6f5670e0c36bd14c8831dc659a/\\$File/5848.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/fc664c6f5670e0c36bd14c8831dc659a/$File/5848.pdf).
- Sidone, O., Haddad, E., & Mena-Chalco, J. (2016). A Ciência nas Regiões Brasileiras: Evolução da Produção e das Redes de Colaboração Científica. *TransInformação*. 28. 15-32. <https://doi.org/10.1590/2318-08892016002800002>.
- Silva, A. C., Braga, D. C., & Romano, F. S. (2016). Megaeventos e turismo: um estudo bibliométrico dos periódicos brasileiros de turismo. *Revista Turismo - Visão e Ação*. 18 (3). <https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rtva/article/view/9196/5108>.
- Soares, S. V., Picolli, I. R. A., & Casagrande, J. L. (2018). Pesquisa Bibliográfica, Pesquisa Bibliométrica. *Administração: Ensino e Pesquisa*. 19(2). 308-339 <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=533557910005>.
- Souza, M. J. B., Pimentel-Filho, G., & Faria, S. (2007). Análise bibliométrica da produção científica em turismo publicada nos anais do ENANPAD. *Anais do IV Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo*. Universidade Anhembi Morumbi. <https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/4/170.pdf>.
- SPTURIS (2019). São Paulo: cidade do mundo. Dados e fatos dos eventos, viagens e turismo na capital paulista. *Observatório do Turismo*. 03 Abr. 2019, <http://www.observatoriodoturismo.com.br/>.
- Vieira, J. M. (2015). *Eventos e Turismo: Planeamento e Organização: da teoria à prática*. Lisboa: Edições Sílabo Lda.
- Tenan, I. P. S. (2002). *Eventos*. São Paulo: Aleph. Coleção ABC do Turismo.
- Zanella, L. C. (2003). *Manual de organização de eventos: planejamento e operacionalização*. São Paulo: Atlas.
- Zitta, C. (2014). *Organização de eventos: Da ideia à realidade*. 5ª ed. Brasília: SENAC.

Recebido em: 18/08/2020

Aprovado em: 08/12/2020

CONTRIBUIÇÕES

Maria Carolina de Andrade José: Definição do problema de pesquisa e objetivos, desenvolvimento da proposição teórica, realização da revisão bibliográfica e fundamentação teórica, escolha dos procedimentos metodológicos, coleta e análise de dados, elaboração de tabelas, gráficos e figuras, revisão crítica, redação e adequação do manuscrito às normas da RTA.

Giliard Sousa Ribeiro: Definição do problema de pesquisa e objetivos, desenvolvimento da proposição teórica, realização da revisão bibliográfica e fundamentação teórica, escolha dos procedimentos metodológicos, coleta e análise de dados, elaboração de tabelas, gráficos e figuras, revisão crítica e redação do manuscrito.